

É PELA VIDA DAS MULHERES: o ativismo de mulheres jovens em uma ocupação urbana de Porto Alegre

Miriani Santos da Silva – Universidade La Salle
miriani_ss@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento acerca do ativismo de mulheres jovens do Movimento de Mulheres Olga Benário, envolvidas social e politicamente na defesa dos direitos das mulheres e a frente de uma ocupação urbana da cidade de Porto Alegre. O Movimento de Mulheres Olga Benário, mais conhecido como “Olga”, é um movimento social que luta ativamente pelo direito à moradia, melhores condições de vida, igualdade de direitos, pelo fim da violência doméstica e pelo socialismo. As ativistas do Olga atuantes na Ocupação Mulheres Mirabal, que acolhem mulheres juntamente com seus filhos e filhas em situação de violência doméstica, têm suas vidas perpassadas por lutas diárias de enfrentamento ao sistema contra a reintegração de posse do espaço ocupado pelas mulheres e de garantia a uma vida digna e com minimamente o necessário para sobreviverem na ocupação. Serão apresentados resultados preliminares de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas e revisão de literatura, investigam-se as motivações, identificações e realidades enfrentadas por essas jovens ativistas e quais utopias inspiram sua militância.

Introdução:

O movimento feminista é compreendido como uma ação política entre mulheres que historicamente se fazem transformadoras de suas próprias condições sociais (Soares, 1994). A proposta desse movimento é que as mulheres se empoderem e contribuam para o empoderamento das demais e que juntas possam construir uma transformação em toda uma sociedade através de ações coletivas que visem o acesso à saúde, educação, moradia e principalmente, uma vida livre de violência e perpassada pela cultura do machismo. Existe uma necessidade de criar novas maneiras de fazer política para possibilitar mudanças que possam garantir a igualdade de gêneros (Alvarez, 2000). O Movimento de Mulheres Olga Benário, mais conhecido como “Olga” entre as militantes, tem como principal proposta uma luta por melhores condições de vida, igualdade de direitos, pelo fim da violência doméstica, garantia de acesso à moradia digna e pelo socialismo.

Constitui-se como uma organização social de mulheres feministas que lutam por melhores condições de vida, direito a moradia digna, igualdade de direitos e pelo socialismo.

Objetivos:

- Compreender as motivações e experiências de ativismo da militância feminista na Ocupação Mulheres Mirabal.
- Buscar perspectivas para entender a resignificação na maneira de pensar sobre gênero e que mobilizam a quebra de padrões e busca por uma vida livre de violência à outras mulheres.

Metodologia:

Estudo qualitativo, de caráter descritivo, que visa compreender as motivações e experiências das entrevistadas atuantes na ocupação Mulheres Mirabal.

Resultados preliminares:

Com base em uma pequena prévia de resultados se percebeu que a incessante busca por direitos das ativistas do Movimento de Mulheres Olga Benário se estende a compreender que a militância deve ser feita através de ações concretas. Quando o Estado nega uma demanda como a de violência doméstica, nega a vida das mulheres. O Olga assume a causa para suprir essa demanda de maneira concreta, sem recursos, usando apenas de uma rede de apoiadores (as). As ativistas demonstraram que o que elas tem em comum é o desejo de reparar uma dívida histórica que o patriarcado causou e causa na vida de milhares de mulheres e que suas lutas são por uma nova sociedade, livre do machismo, racismo e fascismo.

Considerações finais:

Se pretende, com luta incessante que a Ocupação Mulheres Mirabal possa se estabelecer como um Centro de Referência a Mulheres vítimas de violência na cidade de Porto Alegre. Porém esse sonho foi inúmeras vezes perpassado por um sentimento de incapacidade, dentre as diversas tentativas de reintegração de posse efetuadas no prédio da ocupação. Prédio esse que pertence a congregação religiosa dos Salesianos, que se opõe à permanência da ocupação no prédio pois visam outras demandas para o espaço que há anos estava abandonado.

A partir da reivindicação do direito à moradia e proteção contra violências que é feita na Ocupação Mulheres Mirabal, localizada na cidade de Porto Alegre, percebe-se claramente o protagonismo de mulheres jovens do Olga à frente dos processos de ocupação e resistência da mesma. Diante dessa condição é possível chegar a uma compreensão mais ampla das motivações e formas que esse ativismo assume dentro da Ocupação Mulheres Mirabal e o comprometimento com a vida das mulheres.

Referências bibliográficas:

- ALVAREZ, Sônia E. et. al. *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino- Americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- BARO, Martín. *Psicología de la Liberación*. Madrid: Trotta, 1998.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CAMPOS Regina. Helena. De Freitas. (org). *Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- DENZI, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. Ed. São Paulo, 2009.
- GASKELL, George. *Entrevistas individuais e grupais*. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.64-89). Petrópolis: Vozes, 2002.
- LANE, Sílvia. *O processo Grupal*. In: LANE, Sílvia e CODO, Wanderley (org.). *Psicologia Social: O homem em Movimento*. 3ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- _____. *Avanços da Psicologia Social na América Latina*. In: LANE, Sílvia. & SAWAIA Bader. *Novas Veredas da Psicologia Social*. São Paulo: EDUC/Brasiliense, 2006.
- _____. *Histórico e fundamento da Psicologia Comunitária no Brasil*. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org). *Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. *Revista Educação, Porto Alegre*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SANTOS, Rosângela da Silva. *A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem*. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 714-719, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400012&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400012>.
- SOARES, Vera. *Movimento de mulheres e feminismo: evolução e novas tendências*. IN: *Revista Estudos feministas*. Rio de Janeiro, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo*. In: *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZONTA, Celso. *Principais questões teórico-metodológicas e políticas envolvidas em intervenções de Psicologia Social Comunitária*. In: *Práticas Psicológicas e reflexões dialogadas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.